

**SOBREVIVÊNCIA DE *THAUMASTOCORIS PEREGRINUS* (HEMIPTERA: THAUMASTOCORIDAE) CRIADOS EM RAMOS DE *EUCALYPTUS GRANDIS***

**Autores:**

Helyn Priscila de Oliveira Barddal (Estrada da Ribeira Km 11 Colombo/PR 83411000 barddalh@yahoo.com.br Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Florestas, Colombo, PR.) , Leonardo Rodrigues Barbosa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Florestas, Colombo, PR.) , Franciele Santos (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Florestas, Colombo, PR.) , Carlos F. Wilcken (Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP.) , Everton P. Soliman (Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP.)

O objetivo deste trabalho foi estudar, em caráter preliminar, a utilização de ramos de *Eucalyptus grandis* para a criação massal de *T. peregrinus*. A pesquisa foi realizada em sala climatizada a  $25 \pm 2^\circ\text{C}$  umidade relativa de  $60 \pm 10\%$  e fotofase de 12 horas. Na realização dos testes, utilizou-se dez repetições, constituídas por ramos de *E. grandis*, contendo duas folhas adultas, mantidos em Erlenmeyer com água dentro de gaiolas plástica. Os ramos foram trocados a cada quatro dias. Para avaliação da sobrevivência ninfal os ramos foram infestados com 80 ninfas recém eclodidas do percevejo. Na fase adulta, insetos recém emergidos foram liberados na proporção de 10 casais por ramo. Avaliou-se a porcentagem de ninfas que atingiram a fase adulta (sobrevivência) e a duração média do período ninfal. Na fase adulta, avaliou-se a número médio de ovos produzidos e sobrevivência de machos e fêmeas ao longo do tempo. Verificou-se que a espécie de planta hospedeira e a densidade de ninfas utilizadas para infestar os ramos possibilitou uma sobrevivência ninfal média de 51,25%. A duração média do período ninfal foi de 18,2 dias, com uma variação de 14 a 19 dias. A porcentagem de sobrevivência de machos e fêmeas do percevejo em ramos de eucalipto variou ao longo do tempo e a mortalidade total dos insetos foi verificada entre o 12° e 16° dias. Durante o período de avaliação, a sobrevivência de fêmeas foi sempre inferior à dos machos. A fecundidade total foi maior aos oito dias após o início da oviposição, quando verificou-se uma produção média de 23,6 ovos/ramo e 43% de fêmeas vivas. A criação de ninfas de *T. peregrinus* em ramos de eucalipto têm se mostrado eficiente.